

DIGA APENAS SIM

FRAN CAPO

Sou uma comediante de palco. Estava trabalhando em uma estação de rádio em Nova York, fazendo o boletim meteorológico como uma personagem chamada June East (irmã há muito desaparecida de Mae West). Certo dia, uma mulher do The Daily News telefonou e disse que queria fazer uma matéria comigo.

Quando terminou a entrevista para a matéria, ela me perguntou:

- Quais são os seus planos daqui para a frente?

Bem, na época eu não tinha plano nenhum. Então perguntei o que ela queria dizer, tentando arrumar tempo. Ela disse que realmente queria acompanhar a minha carreira. Ali estava uma mulher do The Daily News dizendo que estava interessada em mim! Então achei que seria melhor dizer qualquer coisa. O que saiu foi: "Estou pensando em quebrar o recorde do Guinness Book de mulher de fala mais rápida do mundo."

O artigo do jornal saiu no dia seguinte e o redator incluíra minhas últimas declarações a respeito de tentar quebrar o recorde mundial de mulher de fala mais rápida do mundo. Por volta das cinco horas daquela tarde eu recebi um telefonema do show de televisão "Larry King Live" chamando-me para participar. Eles queriam que eu tentasse bater o recorde e disseram que me pegariam às oito porque queriam que eu fizesse aquilo naquela noite!

Agora, eu nunca ouvira falar de "Larry King Live" e quando ouvi a mulher dizer que eles eram do canal Manhattan, pensei:

"Huum, isso é um canal pornô, certo?" Mas ela me assegurou pacientemente que o programa era em cadeia nacional e que a oferta era uma oportunidade única - e seria naquela noite ou nunca.

Fiquei olhando para o telefone. Eu tinha um show em Nova Jersey aquela noite, mas não foi difícil descobrir qual dos dois compromissos eu preferia cumprir. Tinha que encontrar um substituto para meu show às sete horas da noite e comecei a telefonar para todos os comediantes que conhecia. Pela graça de Deus, finalmente encontrei um que me substituiria e, cinco minutos antes do prazo final, disse à mulher que poderia participar do "Larry King Live".

Então sentei-me para tentar descobrir o que, diabos, eu iria fazer no show. Telefonei para o Guinness para descobrir como quebrar um recorde de fala rápida. Disseram que eu teria que recitar algo de Shakespeare ou da Bíblia.

De repente comecei a dizer o salmo dezenove, uma oração de proteção que minha mãe havia me ensinado. Shakespeare e eu nunca nos déramos bem, então achei que a Bíblia era a única esperança. Comecei a praticar e praticar, de novo e de novo.

Estava nervosa e animada ao mesmo tempo.

Às oito horas da noite, a limusine veio me pegar. Pratiquei durante todo o caminho e, quando cheguei ao estúdio em Nova York, estava com a língua presa. Perguntei à responsável:

- E se eu não quebrar o recorde?

- Larry não está preocupado se você vai ou não quebrar o recorde - ela disse. - Ele só quer que você tente primeiro em seu programa.

Então me perguntei: "Qual é a pior coisa que pode acontecer? Fazer papel de tola em cadeia nacional! Uma coisinha de nada", disse para mim mesma, achando que poderia sobreviver a isso. "E se eu quebrasse o recorde?" Então decidi apenas dar o melhor que podia, e assim fiz.

Quebrei o recorde, tornando-me a mulher de fala mais rápida do mundo por falar 585 palavras em um minuto diante de uma audiência em cadeia nacional de televisão. (Eu o quebrei novamente dois anos depois, com 603 palavras em um minuto.) Minha carreira decolou.

As pessoas frequentemente me perguntam como fiz aquilo.

Ou como consegui fazer as muitas outras coisas que fiz, como dar uma palestra pela primeira vez, ou subir num palco pela primeira vez, ou pular de bungee-jump pela primeira vez. Digo a elas que vivo minha vida seguindo esta simples filosofia: sempre ,digo sim primeiro. Então pergunto: "E agora, como é que eu vou fazer para conseguir isso?"

Depois me pergunto: "Qual é a pior coisa que pode acontecer se eu não conseguir?" A resposta é: "Simplesmente não consegui! E qual é a melhor coisa que pode acontecer?

Conseguir!" O que mais a vida pode lhe pedir? Seja você mesmo e divirta-se!

Ou a vida é uma aventura ousada, ou não é nada.

HELEN KELLER